



ÉTICA COMO ESPERA E RESPONSABILIDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE JORGE LARROSA E DA ANPED

MORONARI, Elizangela Anchiêta Gomes¹
NUNES, Isabel Matos²

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a ética no campo da educação e da pesquisa educacional, tomando como base uma revisão bibliográfica das obras de Jorge Larrosa em *"Esperando não se sabe o quê – sobre o ofício do professor"* e da obra coletiva *"Ética e pesquisa em educação: subsídios"*, da ANPEd. A investigação tem o objetivo de analisar como a ética é abordada: vista não como norma ou prescrição formal, mas como postura de escuta, espera e responsabilidade diante do outro — seja esse outro aluno, sujeito da pesquisa ou colega de profissão, buscando sustentar uma prática pedagógica comprometida com a dignidade humana. Compreende-se que o agir ético na educação exige abertura à alteridade e compromisso com os sentidos mais humanos da formação. A análise revela que, enquanto Larrosa enfatiza a experiência e o encontro como fundamentos éticos, a ANPEd propõe diretrizes que asseguram a responsabilidade social e respeito às diferenças. A integração dessas perspectivas reforça a importância de uma ética que seja ao mesmo tempo sensível e normativa, orientando práticas que valorizem a formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Ética. Educação. Prática docente. Larrosa. ANPED

1 Introdução

Os experimentos clínicos representam as raízes históricas que irão propiciar as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos, sobretudo aqueles realizados durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), quando surgiram relatos e denúncias sobre o uso de prisioneiros de campos de concentração da Alemanha como cobaias. A partir da inspiração de documentos normativos, como o Código de Nuremberg (1947) e a Declaração dos Direitos

¹ Professora de Língua Portuguesa das Redes Municipal e Estadual de São Mateus-ES. Estudante do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PPGEEB no Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES/UFES. elizangelaagmoronari@gmail.com; elizangela.moronari@ufes.br

² Professora da Educação Superior - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) no Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES/UFES. isabel.nunes@ufes.br.





Humanos (1948) se estabeleceu diretrizes para a pesquisa na área da saúde, com a finalidade de assegurar a integridade das pessoas que seriam submetidas a experimentos médicos. Sabe-se que a ética é um campo do conhecimento filosófico que estuda os valores relacionados ao bem e ao mal, em que apresenta normas que são instituídas na sociedade e na cultura, orientando o agir humano. Aristóteles (1985) refletindo sobre a cultura do seu tempo aponta a Ética

Como uma área do saber filosófico que se preocupa em justificar a existência de determinados hábitos, costumes, valores e normas orientadoras do agir, constituindo um pano de fundo que permite a própria vida, um cuidado consigo mesmo e a convivência com os outros. (ANPEd, 2019, p. 29)

Abordar o tema da ética na educação é estar, inevitavelmente, falando de relações: entre professores e alunos, entre pesquisadores e sujeitos, entre saber e poder no espaço escolar. Também é enfrentar desafios e complexidades de formar seres humanos em uma sociedade marcada por desigualdades, disputa de sentidos e por que não dizer, também omissões? A ética nesse sentido não se limita a um conjunto de normas e códigos, mas para além disso traduz-se em atitudes e escolhas cotidianas que revelam o compromisso com o outro. É a partir dessa perspectiva que a presente revisão bibliográfica tem como objetivo geral articular os pensamentos de Jorge Larrosa a partir da obra *Esperando não se sabe o quê — sobre o ofício do professor* e da obra coletiva da ANPEd *Ética e pesquisa em educação: subsídios*, para repensar a ética na formação docente e na pesquisa educacional. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva, fundamentada em um recorte a partir da revisão bibliográfica.

Uma das questões centrais para a ética é de como educar para o respeito às diferenças e para o respeito a todos os seres humanos sem violência física ou mental. A falta de respeito para com o outro ser humano é um dos problemas que a sociedade brasileira apresenta. Na sociedade a ética está presente em diversas situações. Ao se pesar a educação as obras apresentam aspectos semelhantes e diferentes. Enquanto Larrosa nos convida a uma escuta sensível e a uma espera que reconhece o tempo e a voz do outro, a ANPEd propõe um debate crítico sobre os fundamentos éticos que devem orientar a produção de conhecimentos em educação. Em tempos em que há a preocupação tecnicista e em que visa performances, pensar a ética como espera, cuidado e compromisso torna-se um ato de resistência. Dessa forma, a





relevância está em oferecer subsídios para reflexões e ações que ultrapassem a dimensão técnica do ensino. A revisão bibliográfica dessas obras não apenas fundamenta o debate acadêmico, mas tanto uma quanto outra propõem compreensões da ética que alcançam a dimensão política, existencial e relacional do educar e do pesquisar.

2 Desenvolvimento

2.1 O ofício do professor e a relação com a ética – perspectiva de Larrosa

Sobre o ofício do professor o pensamento de Jorge Larrosa apresenta uma aproximação de ideias como forma de vida, ethos, responsabilidade e presença. Isso significa dizer que as dimensões éticas estão manifestadas, implicitamente, na forma como ele descreve o professor como alguém constituído por uma conduta, um modo de ser e um compromisso pessoal com a experiência educacional. Isso vai além de se discutir conceitualmente o termo “ética” como disciplina filosófica. Interessante observar que no contexto escolar ou fora dele há o pensamento e o questionamento sobre o “ser professor”, quem é esse sujeito que orchestra práticas de ensino para se chegar à aprendizagem.

De fato, um professor não é mais do que uma resposta possível, concreta, singular, encarnada e sempre provisória, sempre aberta, sempre problemática, à pergunta: o que é ser professor? Uma pergunta que, naturalmente, se deve fazer com seriedade e que não pode ser abandonada aos especialistas, aos expertos, aos gestores ou aos empresários. (Larrosa, 2018, p.211)

Ser professor implica em diversos fatores como estar constantemente se visando e revisando, estar conseguindo ter “uma prosa de professor e uma voz de professor” (2018, p. 211). É alguém “sensível aos signos de uma matéria ou, de outro modo, está em co-respondência com uma matéria ou, ainda de outro modo, está sintonizado ou de acordo com uma matéria.” (2018, p. 229). A prática do professor é carregada de sentido humano, porque se envolve como sujeito inteiro: com sua história, seus valores e sua forma singular de estar no mundo. Por isso que a ética na educação não se resume ao cumprimento de normas e códigos institucionais; ela é também constitutiva do próprio ato educativo. Dessa forma, o professor ao ensinar, exerce uma responsabilidade ética profunda: suas palavras, atitudes e escolhas





influenciam não apenas o que o aluno aprende, mas também como ele aprende a se posicionar nos contextos cotidianos. A escola, a sala de aula, portanto, é um espaço de construção de saberes, mas também de formação de valores, de se cultivar o respeito, a empatia e a justiça. Sobre a importância desse espaço, Larrosa diz que:

A escola é para o professor o que a padaria é para o padeiro, a cozinha é para o cozinheiro ou o sapato é para o sapateiro: sua oficina, seu laboratório (se entendermos por laboratório o lugar do seu labor), seu ateliê (se entendermos por ateliê o lugar onde se atua), o lugar onde ele exerce seu ofício, onde mostra suas habilidades e onde estão tanto suas matérias-primas quanto suas ferramentas ou seus artefatos. (Larrosa, 2018, p.27)

Ao se refletir sobre o sentido ético e humano da docência fica claro que ser professor vai muito além de transmitir conteúdos. É extremamente necessário haver um exercício constante de autoconhecimento, sensibilidade e responsabilidade. Estar se autoavaliando, se revisitando demonstra o caráter reflexivo e inacabado do ser docente, porque ensinar implica constantemente estar repensando práticas, rever posturas e ressignificar experiências. A ideia de ter “uma prosa de professor e uma voz de professor” remete à construção de uma identidade profissional que se expressa não apenas pelo domínio do conteúdo, mas pela forma de se relacionar com o outro, pela escuta, pela palavra e pelo gesto. Quando se diz que o professor deve estar em “co-respondência com uma matéria” significa que ele não é mero transmissor de saberes, mas alguém que estabelece relação viva com o conhecimento, tornando-se parte dele. Essa relação com a “matéria” propiciará o exemplo para o aluno: de que aprender é também se envolver afetiva e intelectualmente com o objeto de estudo.

Ao reconhecer que a prática docente é “carregada de sentido humano”, o texto nos lembra que o professor ensina com o corpo inteiro — com suas experiências, valores e emoções. Isso conduz à compreensão de que a ética na educação não se limita a cumprir regras institucionais, mas se manifesta no modo como o professor se relaciona com seus alunos, com o conhecimento e com o mundo. Nesse sentido, ensinar é um ato ético por excelência, porque envolve decisões que tocam diretamente a formação do outro: o professor influencia não apenas o que o estudante aprende, mas também como ele aprende a ver, interpretar e agir no mundo. Por isso, a sala de aula é apresentada como um espaço de formação integral, não só de saberes cognitivos, mas também de valores humanos, como respeito, empatia e justiça. É nesse cotidiano compartilhado que se constrói a dimensão ética da





educação, entendida como compromisso com a dignidade, com o diálogo e com a transformação social.

Assim, o ofício docente de forma ética implica em reconhecer o estudante como sujeito de direitos, respeitar suas singularidades, promover a equidade e criar condições para que todos possam participar do processo educativo de forma justa. É uma ética que se articula na escuta atenta, no cuidado, no compromisso com a verdade e na abertura ao diálogo, mesmo que esteja diante de diferenças e conflitos.

2.2 A ética como responsabilidade e compromisso social – perspectiva da ANPEd

Ao remeter o significado de ética, Nadja Hermann, no capítulo 2, titulado “Etimologia e esclarecimentos conceituais” salienta que “a ética é um campo do conhecimento filosófico que estuda os valores concernentes ao bem e ao mal e uma ordem normativa instituída na sociedade e na cultura, que orienta o agir humano.” (2019, p.28). A obra da ANPEd apresenta a ética como conjunto de normas que orientam condutas responsáveis tanto no âmbito da pesquisa quanto da prática pedagógica. O texto enfatiza a necessidade de uma postura ética que ultrapasse o cumprimento formal de normas, propondo compromisso com a transformação social. Nesse sentido, a conduta ética está relacionada à consciência de que o trabalho docente e a produção de conhecimento têm impacto direto na vida das pessoas.

A ética na pesquisa surgiu a partir da Segunda Guerra Mundial, inspirada em documentos normativos, como o Código de Nuremberg (1947) e a Declaração dos Direitos do Homem (1948), a fim de estabelecer diretrizes para a pesquisa na área da saúde, para que fosse assegurado a integridade das pessoas que estariam participando de experimentos médicos. Daí a ética na pesquisa tem por objetivo

resolver questões específicas da pesquisa com seres humanos surgidas em diferentes instâncias do processo investigativo, que envolvem o contexto, as consequências éticas das decisões, os pesquisadores, as instituições e os participantes envolvidos.(ANPEd, 2019, p.34)

Nota-se que a ética em pesquisa traz embasamento nos fundamentos éticos da dignidade humana, da liberdade e da diversidade de indivíduos e grupos sociais, espelhando integridade, transparência e responsabilidade na condução da pesquisa e dos resultados que venham a ser apresentados.





É importante salientar que a maneira de viver implica intuições morais, assim, a obra aponta que

Dado o uso comum de ética e de moral como sinônimos, convém um breve esclarecimento. Moral é a tradução do termo latino *moralis* – cuja raiz é o substantivo *mos*, que significa usos e costumes. Foi empregado para traduzir a palavra grega *ética* () e nos foi transmitido pelo latim tardio e escolástico, tanto para definir o adjetivo, como para designar uma das partes do campo filosófico, ou seja, a filosofia moral. Do ponto de vista etimológico, não há, portanto, uma diferença significativa entre os dois termos. (ANPEd, 2019, p. 29)

Dessa forma, o esclarecimento proposto pela citação evidencia que, embora os termos tenham raízes comuns e possam ser intercambiáveis na linguagem cotidiana, a ética se coloca em um plano reflexivo e normativo, enquanto a moral está mais ligada à prática social e cultural dos costumes. Em síntese, o texto da ANPEd (2019) convida à compreensão histórica e filosófica dos conceitos, evitando o uso superficial dos termos e incentivando uma postura mais crítica e consciente diante das questões morais e éticas que permeiam a vida em sociedade e, especialmente, a prática educativa.

3 Considerações Finais

Ao aproximar as perspectivas de Larrosa e da ANPEd, observa-se que tanto uma, quanto a outra defendem uma ética educacional que vai além da normatização de comportamentos, mas uma ética que se concretiza no compromisso cotidiano do professor com a dignidade e a formação integral do estudante e a preocupação em considerar, inclusive, num ato de pesquisa docente fatores como escuta sensível, abertura ao inesperado, decisões didáticas frente à postura profissional dentre outras.

Os resultados dessa revisão bibliográfica, reforçam que práticas docentes éticas exigem ao mesmo tempo, sensibilidade individual, responsabilidade coletiva considerando demandas de um contexto plural e em constante transformação na educação, e ainda a prática de uma escuta ativa, sensível; abertura ao inesperado; promoção da equidade; reflexão sobre implicações éticas das práticas de ensino.





1. Referências

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em educação: subsídios**. v. 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Tradução de Cristina Antunes. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

